

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranesense

A lei eleitoral

Uma das condições da colligação liberal, em que progressistas e franquistas se aliançaram, era a reforma da actual lei eleitoral. Parece, portanto, que era de esperar que em dos primeiros projectos de lei do governo regenerador-liberal fosse a referida reforma. Pois não foi. Funcionaram as côrtes durante mais de seis meses e comtudo nesse decurso não houve logar de preparar e apresentar um projecto de reforma eleitoral. Por fim rompeu-se a colligação liberal e o governo constituiu-se em dictadura, publicando uma grande quantidade de decretos legislativos, mas a modificação da lei eleitoral não appareceu. Sobreveiu por ultimo o horroroso crime do regicidio que occasionou a queda do governo do snr. João Franco.

Estando no poder quasi dois annos, não se pode dizer que não tivesse tido tempo de apresentar um projecto de lei que modificasse o decreto eleitoral vigente. Não se comprehende muito bem este negligente procedimento do snr. João Franco.

Um dos compromissos da colligação liberal era a reforma da lei eleitoral e o snr. João Franco parecia estar empenhado nessa reforma, pois que tinha qualificado a mesma lei de *ignobil porcaria*. Ora, se ella era uma ignobil porcaria, porque não a reformou nos primeiros dias do seu governo? E porque seria que, emquanto durou a colligação liberal, os progressistas não instaram por que se cumprisse aquella condição da colligação?

Depois do regicidio foi nomeado um ministerio em que entraram progressistas e regeneradores, e uma das coisas que prometteu ao país, como se vê do discurso da corôa por occasião da abertura das côrtes em 29 de abril passado, foi uma lei eleitoral. Estiveram as côrtes abertas mais de quatro meses e não houve tempo de apresentar um projecto de reforma eleitoral.

Como se pode explicar estes adiamentos, constantes duma lei tantas vezes promettida e tam desejada? Como é que os progressistas, adversos á vigente lei eleitoral, pois que não é obra sua, e desejando a sua reforma, como muitas vezes o têm affirmado, entram em colligações com a condição de que ella seja reformada, e comtudo não instam nem dam signaes de que se esforcem por que se realize essa reforma? Será isto alguma comedia? Que enuiço ou que encanto tem a lei eleitoral, que,

apezar de mostrarem desejos de que seja modificada, não ha coragem de lhe tocar?

Os progressistas com estas transigências não se honram muito. De duas uma: querem a reforma da lei eleitoral? Porque não exigiram que ella fosse apresentada ás camaras na sessão passada? Não podem allegar que o não puderam fazer, porque a sua situação perante o governo dava-lhes uma grande força, como a todos é manifesto. Não querem a reforma dessa lei? Então para que dizem o contrario? Para que puzeram como condição para a colligação liberal a reforma eleitoral? Para que consentiram que no discurso da corôa se fizesse a promessa dessa reforma?

Isto não se comprehende e vê-se claramente que não ha seriedade nas promessas dos politicos.

Ainda ha mais. A actual lei da imprensa é tambem da responsabilidade dos progressistas. O projecto dessa lei foi apresentado, discutido e approvedo com o apoio dos progressistas; ainda vigorava a colligação liberal, quando isso se deu. Pois os progressistas já consentiram que o snr. ministro da justiça promettesse na sessão passada a modificação dessa lei; e é de presumir que na proxima sessão legislativa seja modificada.

O que se conclue de tudo isto? E' que a lei eleitoral já não parece tam mal aos progressistas como succedia a principio. Essa lei é má para as opposições que o governo queira perseguir, mas é admiravel para o partido que esteja no poder, e para aquellas a quem o governo queira favorecer. Podemos estar certos de que, emquanto os progressistas viverem em tam boa camaradagem com o governo, não se affligirão com a lei eleitoral, nem pugnarão pela sua reforma; mas, se um dia ficarem numa opposição desamparada, vê-l-os-hemos gritar contra a *ignobil porcaria*.

E' profundamente desanimador este refece opportunismo dos partidos, esta falta de principios, esta falta de pudor e de pundonor. E' por isso que as coisas em Portugal correm como correm.

P. CA.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminário-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primás.
32 paginas, em 8.º

Avulso 30 rs., franco de porte.

Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis.

Sciência religiosa

Os beneficios do domingo

CAPITULO VIII

O trabalho do domingo é uma causa de perigos para o operário e de desastres materiaes.

Não é difficil demonstrá-lo. Assentemos antes de mais nada em que, apesar de todos os esforços da cubiça, o trabalho do domingo é *necessariamente incompleto*, e por isso mesmo perigoso. Não fallamos aqui de certos trabalhos obrigatórios e tolerados pela religião: fallamos do trabalho livre dos operários, e dizemos que ao domingo elle é *necessariamente incompleto*.

1. Certos bons operários lembram-se das lições de seus paes, e conservam os seus costumes religiosos do domingo.

2. Outros vêem-se forçosamente obrigados a descansar depois duma semana de fadigas.

3. O pagamento geralmente faz-se no sabbado, e no dia seguinte, isto é, no domingo, os operários que frequentam as tabernas não resistem á seducção dum pouco de dinheiro livre em suas mãos.

4. Os intendentes superiores descansam, e a vigilância é quasi nulla.

5. Os operários que vam para o trabalho do domingo não costumam permanecer nelle o dia todo.

Assim, é certíssimo que o trabalho do domingo é em toda a parte e sempre *incompleto*. Ora o trabalho incompleto é perigoso.

O número dos operários é calculado, nos trabalhos grandes, de modo que se obtenha o resultado mais util com toda a segurança possível. Um número grande de mais produziria embaraço; mas um número insufficiente é uma causa contínua de desgraças.

Por exemplo, pedreiros, telhadores, terraplenadores estão empregados em obras da sua profissão; vinte, trinta operários devem trabalhar ali com elles. Ora o domingo é, como dizemos, o dia em que o trabalho é forçosamente incompleto. Seria preciso o concurso de todos os braços e de todas as intelligências: tal concurso falta, e os que estão querem supprí-lo. As suas forças attração-nos, ou então algumas partes de trabalho menos vigiadas ameaçam ruína, e muitas vezes o infeliz trabalhador encontra a morte nos escombros.

Notou-se que as desgraças que se deram na construcção do Louvre, em França, aconteceram quasi todas ao domingo.

O mesmo acontece—e ainda, com mais frequência—nas fábricas e nas officinas. Quando cada qual está no seu posto, tudo corre com regularidade; os accidentes sam previstos e facilmente reparados. Mas no domingo, achando-se o trabalho desorganizado, o menor accidente se pode tornar em grande perigo. A cooperação com que se contava não existe: desarranja-se uma máchima, um utensílio deixa de funcionar; corre-se, quer-se reparar o mal, e perece-se victima do isolamento.

Reflectamos no que se passa nos incêndios, nesses grandes desastres que ás vezes destroem cidades inteiras e frequentemente indústrias florescentes. Um número determinado de intendentes ou empregados exer-

cem uma vigilância sufficiente nos dias ordinários: qualquer imprudência é facilmente notada. No domingo, ha a mesma obstinação em provocar os compradores; o desejo de ganhar é o mesmo; mas não é possível ter os trabalhadores sempre no tronco: uns vam para os seus deveres, outros para os seus divertimentos. E eiz que num momento uma faísca se converteu em chamma, que tudo invadiu, tudo devorou. Que se ganhou com o trabalho do domingo?

Se os perigos sam grandes no domingo, a violação do repouso legal não é menos fecunda em consequência desastrosa para o trabalho da segunda-feira.

Em primeiro logar, o que deixamos dito sobre a falta de ordem e união nos trabalhos e sobre os auxilios que os operários prestam uns aos outros, applica-se tambem aos trabalhos da segunda-feira: porque os operários que trabalharam ao domingo trabalham á segunda-feira; nestes dias apenas uma parte delles apparecem no trabalho, e então se produzem os perigos que ficam assignalados.

Em segundo logar, aquelles que suspendem os seus trabalhos numa parte da segunda-feira, passam o resto do tempo na taberna e na desordem. Voltam ao trabalho fatigados, exhaustos, com a cabeça estonteada. Por isso nada mais ordinário do que esta resposta ás queixas suscitadas pelas desgraças de que elles sam victimas: «Estavam bêbados!» E nem sempre isto é verdade: mas é certo que o seu vigor estava diminuído e a sua intelligência enfraquecida pelos excessos que tam ordinariamente se commettem nesse repouso da segunda-feira, condemnado pela moral e pelo próprio interesse dos operários.

Decerto que não nos cabe sondar os decretos da Providência para affirmarmos que tantas desgraças acontecidas aos violadores do domingo sejam uma punição: comtudo é verdade que della sam amiaçados a cada instante pelos livros santos. Mas emfim, suppondo que essas desgraças sejam só resultado natural do isolamento dos operários que trabalham ao domingo e descansam parcialmente á segunda-feira, nem por isso elles devem produzir menos viva impressão em homens de juizo.

Um procedimento regular e conforme com as leis religiosas é, em todas as circunstâncias, o que assegura a felicidade dos homens; e, em particular, o repouso do domingo é uma lei de tal modo imposta pela natureza e pela razão, ao mesmo tempo que pela relação positiva de Deus, que não é possível quebrantá-la sem incorrer na miséria e em perigos iminentes.

(Continúa).

Publicações recebidas

O illustre escriptor e poeta, P.º Francisco Sequeira, obsequiou-me com duas das suas ultimas publicações: uma, intitulada *Pro Patria*, é um poemeto commemorativo da guerra peninsular, cujo centenario começa este anno; outra é a oração funebre pronunciada nas exequias de El-rei D. Carlos e do Principe Real D. Luís Philippe, mandadas celebrar pela Camara Municipal de Castello de Vide.

Que o snr. P.º Sequeira é um poeta e muito distincto, ninguem o poderá pôr em duvida, pois que por mais duma vez tem mostrado que é muito favorecido das musas.

Quanto á oração funebre, o seu auctor por certo ficaria indisposto commigo, se eu aqui affirmasse que ella é um modelo no genero. E' uma especie de discurso em que nem sempre os mesmos genios sobressaem. E' difficillimo fazer um elogio funebre, que mereça ser louvado sem reparos. Todavia o trabalho do snr. P.º Sequeira não deixa de ter merecimento, pois que foge daquelles exaggeros e excessos em que costumam cair muitos oradores.

Ao distincto escriptor, ao eminente poeta e ao illustre orador, os meus sinceros agradecimentos pela generosa offerta das suas estimaveis publicações.

Afonso

Agricultura

SERVIÇOS DO MÊS

(De O Lavrador)

Como se lavra bem.—Adubações.—Tratamento das sementes.—Sementeira de penisco.—Póda e limpeza das fructeiras.—Adubação e póda da vinha.—Cuidados com o vinho novo.

E' chegado o tempo de cuidar das sementeiras dos cereaes de inverno e das hervas.

A primeira coisa a fazer é lavrar bem, para que a agua e o ar cheguem ás raizes das plantas e para que essas raizes possam espalhar-se á vontade debaixo da terra. Lavra-se até mais ou menos fundo, segundo as plantas que se cultivam têm raizes mais ou menos compridas e segundo a terra é mais ou menos dura. Com uma boa charrua, é facil regular a profundidade da lavra.

Os nossos lavradores vam-se acostumando já a usar as charruas de ferro, aperfeiçoadas, e fazem bem, porque dam bom resultado. As chamadas *charruas americanas* não custam muito dinheiro, 8000 a 10000 reis, e sam de grande proveito para o lavrador. Charruas perfeitas sam as chamadas *Brabant*; mas essas custam uns 30000 reis. Em todo o caso, desforram-se depressa no que se poupa em trabalhar e no que a terra produz a mais. As Escolas Moveis Agricolas—essas benditas creações de bons portugueses—usam-as e emprestam-as, deixando contentes todos os lavradores que lavram com ellas.

Seria grande coisa que o nosso lavrador se acostumasse a adubar bastante tempo antes da sementeira, porque tirava melhor resultado. O melhor tempo para fazer a adubação com adubos chimicos é em outubro e novembro, antes das grandes chuvas. Ha um adubo que só mais tarde se deve empregar: é o nitrato de sodio, porque as aguas das chuvas fazem-o escoar pela terra abaixo.

Se é preciso haver cuidado com o modo de lavar as terras e de as adubar, não é preciso haver menos cuidado com a escolha das sementes. Deitando-as em agua, as que forem ao fundo sam as melhores; as que ficarem á tona sam falhas. A semente deve ter um tratamento antes de lançada á terra, para lhe tirar os inimigos que a podem estragar. Esse tratamento faz-se com o mesmo sulfato de cobre que se emprega no tratamento das vinhas e applica-se em *borrifo* ou em *banho*.

Para *borrifo*, desfazem-se em 12 litros (meio almude) de agua quente

150 a 200 grammas de sulfato de cobre e essa porção chega para um hectolitro (5 alqueires de semente). O serviço deve ser feito em vasilhas de madeira, porque o sulfato roe as de metal. Se se demorar o borriço, deve tirar-se a quantidade do sulfato, bastando 30 grammas de sulfato, para não queimar a semente.

O banho de sulfato é melhor. O banho para 5 hectolitros (25 alqueires) de semente prepara-se assim, numa vasilha de madeira: desfaz-se numa pouca de agua 1 chilo de sulfato de cobre; vai-se juntando agua, até que a semente possa ficar com meio palmo de agua por cima della. Basta que a semente esteja no banho umas doze horas; depois tira-se e põe-se a secar na eira, mexendo-a algumas vezes. Convem não demorar a sementeira, para que o sulfato não ataque a semente; mas quem tiver de demorar a sementeira deve espalhar sobre a semente cal em pó.

Para o sul de Portugal, semeia-se agora a fava.

Hortas.—Semeiam-se, neste mês: couve, alface e salsa; transplantam-se os alhos de sementeira. Plantam-se, neste mês, os rebentos das alcaçofras, tendo cuidado em que esses rebentos tenham algum fio de raiz.

Arvores.—Nos sitios que não sejam sujeitos a grandes frios, semeia-se agora o pinheiro, para se ter bons pinhaes, que sam uma riqueza para o lavrador. Nos logares em que haja grande friagem, é melhor esperar pelo fim do inverno.

Depois que as fructeiras percam a folha, é preciso tratar de as podar. Quem não podar as fructeiras não pode ter bom pomar. Cada especie de fructeira tem uma poda especial: a pereira não se poda como o pecegueiro, nem como a ameixeira. O Lavrador ensinou isso muito bem nas folhas de dezembro, fevereiro e março passados.

Nos pomares requer-se tambem a limpeza das arvores, para que a fructa não crie bicho nem tenha nodos, que lhe diminuem o valor.

Para o sul de Portugal, já se colhe a azeitona. Esse serviço deve ser feito a mão e não com vatas, para se não estragar o fructo e as oliveiras.

Vinhas.—Feita a vindima, é preciso cuidar de adubar a vinha, porque quem não olhar pela terra dentro em poucos annos a terá cansada, verá diminuída a quantidade de vinho e as videiras estragadas.

Adubar com estrume de curral, especialmente de cavallariças, fica muito caro, porque é preciso empregar grande quantidade. O melhor é empregar os adubos chimicos, seguindo estas regras:

Nas terras fortes:	
	Por metro quadrado
Nitrato de sodio	40 grammas
Phosphato Thomas	25 "
Chloreto de potassio	20 "
Nas terras calcareas leves:	
Sulfato de amoniaco	30 grammas
Phosphato Thomas	25 "
Sulfato de potassio	20 "
Nas terras barrentas:	
Sulfato de amoniaco	30 grammas
Phosphato Thomas	25 "
Chloreto de potassio	20 "
Gesso	60 "

O gesso dá muito bom resultado nas terras que não tenham cal.

Nas terras ricas de cal, a vinha agradece que se lhe espalhe 40 grammas de sulfato de ferro, em pó, por metro quadrado.

Na occasião da adubação deve-se fazer uma caldeira junto a cada cêpa, para nella se depositarem as aguas da chuva do inverno, que sempre levam algum sustento.

Ha quem pôde desde o meiado deste mês em diante; mas os bons mestres aconselham que se deixe passar os grandes frios.

Vinhos.—O vinho com que se attestam as vasilhas deve estar bem guardado para se não estragar, porque poderá estragar o das vasilhas em que se lançar. Convem mechá-lo

bastantes vezes com enxofre, como se deve tambem mechar as vasilhas que estiverem em vazio.

É bom costume queimar enxofre dentro das adegas, porque evita bastantes males aos vinhos.

Dentro da adega nunca se deve guardar vinagre.

Anecdotas históricas

CXXXII

Estimação do Rosário.—1.—Os cruzados, quando partiram para a libertação dos Logares-Santos, levavam uma especie de Rosário, pelo qual recitavam certo número de Padrenossos e Ave-Marias, que variava segundo a solemnidade das festas.

2.—S. Luís, o grande rei de França, terminava os seus dias pela recitação do santo Rosário, prostrando-se a cada Ave-Maria, para saldar a divina Mãe.

3.—Eduardo III, rei de Inglaterra, deu o seu Rosário, enriquecido de pérolas, a Eustáchio de Ribeaumont, cavalleiro de França, que duas vezes o vencera, como prova solemne de sua alta consideração.

4.—Os Suíços acharam sob a tenda ducal de Carlos de Burgonha, em Grandson, o seu Rosário, onde os apóstolos estavam representados em ouro massiço.

5.—O papa Leão IV quis que os soldados que expulsaram os Sarracenos das portas de Roma tivessem um Rosário de cincuenta Ave-Marias; e a esta oração é que elle attribuiu a victória por elles alcançada contra os infieis.

6.—Por occasião da célebre batalha de Lepanto, via-se um Rosário benzi-do pendente do glorioso pavilhão almirante de Dom João de Austria.

7.—O famoso condestavel de Montmorency recitava invariavelmente o seu Rosário, cavallando à frente dos seus homens de armas. Algumas vezes, dito o Padre-nosso, interrompia a reza, commandava qualquer movimento militar, ou dava o signal de assalto; depois dizia as Ave-Marias: «tam consciencioso elle era» diz um historiador do tempo.

8.—Henrique IV, que sua mãe, ainda que hereje, dera à luz entoando um cântico a nossa Senhora, recitava o Rosário todos os sábados e o Têrço todos os domingos. Era esta uma das condições que lhe impusera a corte de Roma por occasião da sua abjuração.

9.—Luís XIV respondeu a um visitador (o padre de la Rio, Jesuíta), que o encontrara a recitar o Têrço, e lhe significara por isso os seus sentimentos de edificação: «Não vos admireis: glorio-me de rezar o Têrço todos os dias. É uma prática que recebi da rainha, minha virtuosa mãe; e muito me custaria passar um só dia sem o rezar.» A esta perseverante devoção a Maria deveu sem dúvida este príncipe a felicidade de reconhecer as suas desordens, de reparar as suas offensas ao soberano Pontífice e de ter uma boa morte, depois de nem sempre ter dado os bons exemplos que lhe impunha a alta posição a que a Providência o elevava.

10.—Os reis da Escócia e os seus vassallos principaes usavam de Rosário de contas de ouro. Os valentes fronteiros arranjavam-nos mais modestos com avelãs douradas pelo sol do outomno; e nunca os recitavam com mais fervor—diz Lesley—, do que em suas expedições contra os Ingleses.

11.—Na Córsega, Clemente, um dos doze Paoli, antes de entrar em combate mandava que seus soldados recitassem o Têrço de joelhos. Alguns Ingleses, admirados de semelhante costume, fizeram-lhe ver por várias vezes que o inimigo avançava contra elles e que os soldados, de joelhos, não podiam defender-se. «Deixemo-los orar, senhores» respondeu Paoli com a sua voz marcial e accentuada. Terminada a oração,

os Corsos levantavam-se como leões, e nenhum recuava; porque soldados que otam não sabem fugir.

12.—Houve tempo em que o Rosário e o Têrço eram tidos em tal estimação pelos grandes de alguns reinos, que se viram os magnificos embaixadores de Hispanha entrar na brilhante corte de Luís XIV com o Têrço na mão.

13.—A heroica Vendeia hauria no culto da santíssima Virgem, inseparavelmente unido ao de seu divino Filho, as suas resoluções mais invencíveis e as suas consolações supremas, quando, nas encruzilhadas de seus campos devastados, as suas populações proscriptas invocavam a nossa Senhora, ou, interrompida a recitação do Rosário pelo chamamento ás armas, os combatentes o suspendiam ao pescoço como armadura, enquanto as mulheres e os velhos os ajudavam redobrando as suas orações.

14.—Quando se desenterrou Henrique de Larochejaquelin, para tranquillizar a Convenção, que ainda duvidava da morte de tam formidável inimigo, encontrou-se-lhe um Rosário na cintura.

15.—No princípio do século passado, era de ver, na galeria do parlamento inglês, o grande agitador da Irlanda passeando com o Têrço na mão, no intervallo de dois daquelles discursos que faziam tremer a Inglaterra e fremir o mundo. Daniel O'Connell pedia à oração o que não ousava pedir à eloquência: contava mais com as suas Ave-Marias do que com o poder de seus admiráveis discursos para revocar à vida a sua pátria agonizante.

L. F.

Curiosidades

Comboios.—Já ha carruagens para os fumistas e para senhoras sós; e agora trata-se de se arranjam carruagens para bebados. Da Suíça é que nos vem essa curiosa innovação. Aos domingos, no verão, na Suíça todos os comboios da manhã levam para o campo uma grande multidão de excursionistas que vam beber debaixo de caramanchões cerveja a rego cheio, e todos os comboios da tarde reconduzem alguns, cujo estado de alma e corpo pode divertir os seus companheiros de viagem, mas tambem os pode incomodar. Por isso tem-se pedido que, para remediar este inconveniente, se ajunte, aos domingos, a cada comboio da tarde uma ou duas carruagens, exclusivamente reservadas aos bebados. Uns escriptos affixados nas vidraças indicaram em termos discretos, porém claros, o destino dessas carruagens, o pessoal do comboio dirigirá com cortezia para essas carruagens especies todos os viajantes avinhados, os expansivos e os somnolentos, os gracejadores e os zangados. E se cá tambem houvesse carruagens especiaes para todos os malcreados de gravata ou de pé descalço, era uma grande coisa.

Um grande creador.—Em maio passado chegou a Londres um dos subditos mais curiosos de Eduardo VII, acompanhado da sua mulher, dum filho e tres filhas. Sidney Kidman, que nunca saíra da Australia, conta visitar durante muitos meses o Reino-Unido antes de voltar à sua patria, onde é conhecido pelo nome de rei dos creadores. Com effeito Sidney Kidman é o mais rico colono da Australia. Aos quatorze annos ganhava 12 francos por semana, sendo conductor de cavallos em Kapunda, sua aldeia natal. Hoje o rei dos creadores tem 10:000 cavallos nas suas condelarias e 100:000 cabeças de gado nas suas quintas que se estendem por uns 31 milhões de acres. O acre inglês vale 40 ares 467. E como a Inglaterra em toda a sua extensão contém 390 38:500 acres, as propriedades do rei dos creadores sam por conseguinte quasi tam grandes como o Reino-Unido.

Jornaes.—Sabe-se que os nossos periodicos sam feitos com pasta de madeira. Ora calculam os leitores quanto tempo será preciso para metamorphosear um arvore em jornal? Os allemães procederam a esta experiencia numa grande fabrica das margens do Sprea. Foi chamado um notario para redigir o auto e trouxeram-se tres arvores. As 7 e meia horas começou-se por serrá-las em tabuas por meio duma machina especial; depois outro engenho reduziu-as a pó e um terceiro a pasta. As 9 e meia horas as arvores eram transformadas em papel que se desenrolava fóra dos cylindros. Em seguida levaram o papel aos prelos duma imprensa e ás 10 horas o periodico estava feito e dobrado. Em duas e meia horas, duma materia inerte creara-se um transmissor bem vivo do pensamento humano.

Elixir.—Achou-se emfim o elixir de longa vida! Duvidam os leitores? Ora leiam: Francisco Bonnet da escola polytechnica de Paris e das universidades de Munich e Berkeley em San-Francisco pretende ter resolvido o problema da juventude continua e da vida prolongada. Em San-Francisco deante duma grande assembleia Bonnet exaltou um novo producto scientifico que se poderia chamar «a antitoxina da velhice». Mostrou uma garrafa cheia dum liquido contendo milhões de bons microbios, capazes de matar os maus microbios, da velhice. Declarou que as pesquisas levaram os sabios a crer que a morte era causada por um fermento no corpo, que poderia ser combatido por acidos lacticos, e quando o sujeito é felizmente tratado, diz que viver cento e cincoenta annos será coisa commum. Ha dois fermentos no corpo, affirma o orador, um produzindo a vida e outro absorvendo-a. Theoricamente pode-se estabelecer um equilibrio e a corrente de vida manter-se estacionaria ou seguir outro caminho, e a infancia reaparece. Experimentem os que tiverem interesse.

Dentes.—Os alpinistas já estavam sujeitos ao mal das montanhas, cujos symptomas sam analogos aos do enjoo; pois agora vam experimentar as angustias dum novo mal. Com effeito o dr. Hafner, de Zurich, verificou que os engenheiros e operarios que se demoraram numa altitude de passante de 3:000 metros, por occasião da construcção do caminho de ferro da Jungfran, foram feridos por uma molestia singular. Depois de dez dias de permanencia naquella altitude, começaram todos a sentir dores de dentes, acompanhadas de tumefacção das gengivas e fluxão, dores que tornam a mastigação dos alimentos muito difficil. A dor cessa ao cabo dalguns dias, sem que os dentes sejam alterados doutro modo. Pensa o dr. Hafner que se trata dum simplez phenomeno de aclimação, e propôe-se estudar de espaço a dor de dentes das montanhas, para de futuro prevenir e attenuar os seus effeitos.

Litteratura

O colchão do pobre

I

Passou-se isto na aldeia de S. João de Reboreda, na formosa provincia do Minho.

Certa mãe tinha duas filhas; uma chamava-se Emilia, a outra Ignez.

Emilia era docil, intelligente, amiga de fazer bem e carinhosa para com sua mãe. Ignez, pelo contrario, era altiva, desdenhosa e pouco dada aos carinhos da familia.

A mãe queria muito a ambas, estremecia-as. As mães, pelo muito amor que têm aos filhos, quasi nem lhe vêem os defeitos.

Educadas no santo temor de Deus, Emilia era fervorosa nas orações, e era bonito vê-la ao toque das Ave-Marias, de joelhos e com as mãos postas, pedir ao ceu por sua mãe.

Cresceram ambas, e já uma contava 12 annos e a outra 11, quando um dia lhes batera á porta um pobresinho a pedir agasalho por aquella noite.

Emilia correu a supplicar a sua mãe que desse pousada ao pobresinho, Ignez pedia que se não desse, que muito bem podia ser um ladrão disfarçado com aquelles trajas.

—Não é, dizia Emilia; pois não reparaste como vem a tiritar de frio, e cheio de fome, que mal lhe dei um pedaço de pão logo o devorou!

—Pois sim, respondeu Ignez, exasperada por ver que não se lhe fazia a vontade, dar agasalho a um maltrapilho, que nos vem sujar os nossos lençoes e comer a nossa ceia.

—Cala-te Ignez, disse a mãe, os pobres não se expulsam; não tens ouvido contar muitas vezes que em tempos passados os anjos se disfarçavam em pobres?

—Pois sim, sim, este para anjo já é muito velho, e, sobre tudo, eu não quero mais vê-lo.

O pobre obteve agasalho, e á ceia deram-lhe do seu caldo e do seu conducto, indo levar-lhos a menina Emilia.

—Que Deus te abençõe, minha filha, e te veja crescer e florir em virtude. Depois acrescentou: onde está a outra menina que a não vejo aqui? Parecia-me vossa irmã.

Emilia ficou enleada na resposta, e disse-lhe, afinal:

—É minha irmã, sim, e não está aqui porque... porque se achou doente.

—Má doença é essa. Má doença é a da alma; é peor ás vezes que a do corpo!

A mãe ficou attonita com o dizer do pobre, e não dormiu toda a noite com o sentido naquellas palavras.

De manhã cedo deu uma tijela de leite ao pobre, e este, ao despedirse, disse á pobre mãe:

—Tendes uma filha que vos ha de suavizar nas vossas amarguras: Emilia será feliz. E nisto pôs-se a caminho sem dar tempo a ser perguntado.

II

Ignez tinha 18 annos, e já pela sua leviandade não poucos desgostos havia dado a sua mãe.

Ninguém a podia ver no logar, porque, julgando-se uma grande senhora, a todos desprezava. Um dia desapareceu de casa, e por mais voltas que a mãe desse não foi possível encontrá-la.

No meio da sua dor, a pobre mãe só encontrava a seu lado a sua Emilia para a consolar das suas amarguras.

Realizava-se a prophesia do pobre. Emilia aos dezenove annos tinha justo casamento á vontade de sua velha mãe, parentes e amigos.

Com a doença da mãe, depois da fugida da Ignez, havia-se feito muita despesa, e pouco restava dos meios que tinham, e isto era um obstaculo á realização do casamento para breve.

Um dia recebeu a mãe de Emilia uma carta em que se lhe dizia que dentro do colchão onde dormira o pobre estava um sacco com cem moedas de ouro; que as tirasse de lá para o dote de Emilia.

Foram ao colchão e lá estavam, com effeito, as cem moedas.

Fez-se o casamento, houve muita alegria, e só o coração da pobre mãe se enlutava todas as vezes que lhe vinha á memoria a sua Ignez, a filha ingrata!

Ninguém seja soberbo, ninguém expulse os pobres, dai-lhe a vossa esmola se podeis, que—quem dá aos pobres empresta a Deus!

Banções de outomno

O' uvas brancas, loirinhas, por que não ficas nas vinhas todas juntas, madurinhas, tam docinhas, tam docinhas?... O' uvas brancas, doiradas, vós sereis só vindimadas, pelas moças mais gabadas, mais formosas, engraçadas, destas terras encantadas, ó uvas brancas, loirinhas!

O' uvas tintas, escuras,
por que tristes amarguras
andaes vós nessas tristuras,
vestidinhas de negruras?
Vós pareceis-me viuinhas,
pois sois todas tam negrinhas!
Ficai juntas, bem juntinhas,
nas latadas, unidinhas,
nas latadas tam baixinhas,
ó uvas tintas, escuras!

Ficai todas nas latadas,
ó uvas brancas, doiradas,
ó uvas tintas, escuras!
Ficai todas penduradas
pois depois de vindimadas
quando estiverdes maduras
ficam feias as ramadas
sem as uvas aloiradas
tam docinhas, tam doiradas,
sem as tintas tam escuras!

Ficam tristes as ramadas
quando vós sois vindimadas
ó uvas tintas, escuras,
ó uvas brancas, doiradas!
Ficam tristes, maguadas,
ficam cheias de amarguras!
choram tanto as desgraçadas...
Ficam sóas, abandonadas,
ó uvas tintas, escuras,
ó uvas brancas, doiradas!

E é tanto o seu pezar,
e tam grande a sua dor,
que as folhas vam juncar
O chão todo, em redor!

.....
Ficam tristes as ramadas
assim todas desfolhadas!

J. P.

Noticiario

Abertura das aulas no Seminario-Lyceu — Alumnos premiados.

No nosso Seminario-Lyceu, procedeu-se hoje á abertura solemne das aulas, sendo feita pelo illustrado Conego dr. Manuel Moreira Junior, que proferiu um discurso brilhantissimo. O erudito professor do Lyceu felicitou vivamente os alumnos que iam ser premiados, incitando-os a continuarem a progredir no aproveitamento litterario e religioso e aconselhando os restantes alumnos a imitar os seus collegas, a fim de um dia serem como elles premiados. Recomendou a todos o amor ao estudo e a serem bem comportados, tanto nas aulas como cá fóra.

O snr. Conego dr. Moreira Junior foi ouvido com a maxima attenção. Assistiram dois professores do Lyceu: Conego Antonio Ribeiro e José de Pina. Estavam tambem presentes todos os alumnos internos e a maior parte dos externos.

No fim, foram conferidos diplomas de distincção aos alumnos do curso geral, primeira secção: Carlos Alberto Vieira, seminarista e Gaspar José Machado, externo, prefeito do Pensionato Academico.

Ao alumno do curso geral, segunda secção, Alvaro da Costa, ex-seminarista, foi tambem conferido o diploma de distincção, sendo tambem contemplado com o premio «Venancio», de 15000 reis, como melhor alumno de latim.

Eleição. — Procedeu-se ha dias á eleição da mesa da confraria de Nossa Senhora das Dores, erecta no templo da V. O. T. de S. Domingos, dando o seguinte resultado: Juiz, D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes.

Juiz, Padre José Antonio Fernandes Guimarães.

1.º secretario, Padre Antonio da Cunha Jordão.

2.º secretario, Domingos Martins Fernandes.

Thesoureiro, Joaquim da Silva Eugenio.

Procurador, José da Silva Martins.

A festa das escolas. — Realizar-se-ha nesta cidade, no dia 25 do corrente mês, a sympathica e attrahente festa da mocidade das escolas.

Para custear as despesas dessa festa têm andado alguns professores a angariar donativos, para que ella revista o maximo brilhantismo.

Professores interinos. — O Conselho Escolar do nosso Seminario-Lyceu escolheu, em sua reunião da passada terça-feira, para professores interinos daquelle estabelecimento de instrucção os snrs. conego dr. Aarão Pereira da Silva, capitão Alcino Machado, dr. Fernando Gilberto Pereira e dr. João Martins de Freitas.

Ao clero parochial. — No orçamento geral do Estado vem no artigo 72.º, paragrapho 1.º, uma determinação de largo alcance, para a qual pedimos a attenção do clero. Por ella ficam auctorizados todos os parochos collados, que em tempo devido não tenham requerido a sua aposentação, a requerer-la agora, no praso de noventa dias, a contar desde 9 de setembro findo.

Dissolução de sociedade. — Em circular, que acabamos de receber, participa-nos o snr. Manuel Soares dos Reis que, por escriptura publica, lavrada nas notas do notario desta cidade snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, foi dissolvida, de commum accordo, a sociedade commercial que girava sob a firma de Manuel Soares dos Reis & C.ª, ficando todo o activo e passivo da *Fabrica de Chales da Devesa* a seu cargo e responsabilidade.

Nova igreja de Vizella. — Na ridente povoação de Vizella, umas das mais concorridas themas do país, acha-se aberta uma subscrição com o fim sympathico e altruista de fazer face ás despesas com a conclusão da nova igreja de S. João das Caldas, que ha annos anda em construcção, mas que teve de suspender as obras por falta de recursos.

Informam-nos que essa subscrição tem sido bem recebida, havendo alguns subscriptores que têm contribuido com verbas bastante avultadas. Honra seja aos que ligam o seu nome a um acto destes.

Hospital da Misericordia. — Movimento durante o mês findo:

Doentes existentes no dia 1—149: 64 homens e 85 mulheres.

Entradas durante o mês, 195: 97 homens e 98 mulheres.

Sahidas—Curados, 131: 65 homens e 66 mulheres.

Melhorados, 38: 20 homens e 18 mulheres.

No mesmo estado, 13: 5 homens e 8 mulheres.

Falleceram 11 homens e 10 mulheres.

Existentes no fim do mês, 144: 63 homens e 81 mulheres.

Media diaria de doentes, 147: 64 homens e 83 mulheres.

Consultas no banco, 58 homens e 51 mulheres.

Curativos, 403 homens e 456 mulheres.

Operações: em julho, 4 homens e 3 mulheres; em agosto, 5 homens; em setembro, 5 homens.

Eleições municipaes. — Pelo ministerio do reino foram dirigidas circulares aos governadores civis acerca das eleições administrativas, communicando que o governo se abstem de entrar na lucta desejando apenas que a escolha dos candidatos recaia em individuos que satisficam os desejos dos eleitores.

«Não tendo o actual governo, diz

a circular, que representar partido algum em especial, e não tendo por isso, sequer, que demonstrar seguindo a tradição politica, a sua força eleitoral, não precisa de ter o que na technica consagrada se chama camaras suas, pretensão que seria não só importuna mas perfeitamente descabida.»

Camara Municipal. — A Camara Municipal, em sua sessão da penultima quarta-feira, approvou as seguintes deliberações:

Modificar o tanque sito no Campo da Feira, desta cidade, tendente a evitar o foco de infecção a que presentemente dá causa.

Mandar pagar á Companhia da Luz Electrica de Guimarães a quantia de 3:784,300 reis, proveniente do fornecimento de energia electrica para a luz publica da cidade, durante o quarto trimestre de 1907 e primeiro e segundo do corrente anno, conforme as contas apresentadas, com a deducção de 47,450 reis proveniente de multas applicadas e julgadas subsistentes, durante aquelle periodo de tempo.

Contractar amigavelmente as seguintes expropriações, por utilidade publica, dos terrenos necessarios para a construcção da estrada concehna numero 13 de Lordello ao Bom Jesus, lanço das Tappas a Santa Christina de Longos, perfis numeros 70 a 83, a saber: a D. Maria da Costa Sampaio Campos da Silva, viuva, na qualidade de tutora de seus filhos menores, 1:629 metros quadrados de terreno de matto do casal da Quinta, sito na freguesia de Caldelas, pela quantia de 51,020 reis, auctorizando o snr. presidente a solicitar do poder judicial a necessaria auctorização para realizar o contracto; a Domingos Joaquim Marques, 992 metros quadrados de terreno de matto do casal da Quinta, pela quantia de 32,150 reis; a José Antunes Machado e mulher, 218 metros quadrados de terreno de bouça do casal da Tappa de Cima, pela quantia de 17,410 reis; a Antonio Fernandes e mulher, 660 metros quadrados de terreno de bouça, pela quantia de 48,350 reis; a Arthur Alberto Ribeiro de Faria, 136 metros quadrados de terreno de cultura, pela quantia de 18,470 reis; e a Quiteria Augusta Pinto Alves, viuva, e filho Ernesto Pinto da Cunha Alves, 501 metros quadrados de terreno de bouça e 1:296 metros quadrados de terreno de cultura, pela quantia de 327,150 reis.

Auctorizou diversos pagamentos.

Os nossos pobres. — Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (4 ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia.

Francisco de Almeida, (O Peneireiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entreado.

Mora em Caneiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

Conego José Maria Gomes, julga ter cumprido a sua obrigação de agradecer a todas as pessoas que, por occasião e motivo do seu recente incommodo, o honraram com penhorantes attensões e provas de amizade.

Sendo, porém, de presumir que alguma omissão houvesse, apresenta por este meio, e reitera a todos esses amigos seu profundo agradecimento.

Guimarães, 10 de outubro de 1908.
Conego José Maria Gomes.

A viagem de El-Rei. — A viagem de Sua Magestade El-Rei ás provincias do norte só se effectuara depois do periodo eleitoral e da recepção no Paço da Ajuda, no dia 15 de novembro, anniversario do soberano.

No Porto preparam-se diversas manifestações de apreço ao snr. D. Manuel, na sua proxima viagem.

Entre essas manifestações haverá um banquete de centenaes de talhezes, offerecido pela Associação Commercial, em cujo salão arabe o monarcha dará recepção.

Como se sabe, El-Rei irá depois ao Minho, onde certamente será tambem recebido com carinhoso acolhimento.

Postaes de propagan-da religiosa. — Na papelaria da Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á Praça do Mercado, encontram-se á venda postaes illustrados com diversas imagens, expressamente editados pelo seu proprietario para propaganda religiosa.

Os nossos pobres. — Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (4 ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia.

Francisco de Almeida, (O Peneireiro) casado, com dois filhos, já ha seis meses que deita sangue pela bocca, achando-se entreado.

Mora em Caneiros, mas pode ser entregue qualquer esmola em casa de sua mãe Maria de Sousa, aos Palheiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

Conego José Maria Gomes, julga ter cumprido a sua obrigação de agradecer a todas as pessoas que, por occasião e motivo do seu recente incommodo, o honraram com penhorantes attensões e provas de amizade.

Sendo, porém, de presumir que alguma omissão houvesse, apresenta por este meio, e reitera a todos esses amigos seu profundo agradecimento.

Guimarães, 10 de outubro de 1908.
Conego José Maria Gomes.

Expediente. — Prevenimos os nossos estimados subscriptores de que vamos proceder á cobrança do 2.º semestre do 5.º anno de publicação do nosso semanario.

Desnecessario será repetir que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serios embaracos, esperando por isso que todos se dignarã satisfazer os recibos logo que lhes sejam apresentados ou que para isso recebam aviso das respectivas estações postaes para onde vam ser enviados os de fora do concelho.

Tambem rogamos mais uma vez a todos os snrs. assignantes do concelho que se acham em atraso, a fineza de mandarem liquidar os seus debitos, pois que muito prejudicam o bom andamento da nossa empresa os atrasos nos pagamentos.

E' favor que muito agradecemos, para nos evitarem despesas desnecessarias e que muito oneram os recursos com que contamos para a publicação regular de *A Restauração*.

Com um pouquinho de boa vontade dos nossos actuaes assignantes não nos era difficil o bom seguimento da nossa publicação, que é util e muito necessaria nos tempos que vam decorrendo. Basta reflectir um pouco no que se vai vendo, para se avliar da sua necessidade.

A má imprensa espalha-se e divulga-se de uma forma que causa espanto. A boa, aquella que só trata do bem, estiola-se e definha-se, porque os mais interessados e aquelles que a devem proteger a abandonam, uns porque não pagam, e outros porque não podem ou não querem contribuir para a sua existencia.

Mas, que Deus lhes perdõe, já que humanamente se não pode perdoar tudo, e que nos dê coragem para levarmos esta pesada cruz ao calvario.

Annúncios

EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

Solicitador

José Candido Gomes, solicitador na comarca dos Arcos de Valdevez, acceita qualquer procuração e trata de todos os negocios forenses com o maior zelo e honradez.

Rua da Ponte, 50
Arcos de Valdevez

Pensionato Academico

GUIMARÃES

No *Pensionato Academico* recebem-se em qualquer epocha do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com todo a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Academico*, Rua de S. Domingos—Guimarães.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**
Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

GRANDE

Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrução primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basillea do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu. Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvoldidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christião.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de **160 reis.**

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser dirigidos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Valdevez.

Obras primas de litteratura portugúesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.^o

LISBOA

Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portugúes por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estuados, pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accomodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 paginas em 4.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 paginas em 4.^o

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.^o:

Em brochura 50 reis

Cartonado 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugúesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.^o:

Em brochura 100 reis

Cartonado 160 »

Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os Conselhos sobre a educação remetem-se pelo correio franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço 30 reis

Pelo correio 35 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugúes, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço 100 reis

Pelo correio 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço 400 reis

Pelo correio 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.^o:

Preço 50 reis

Pelo correio 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço 250 reis

Pelo correio 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 paginas, em 8.^o:

Preço 80 reis

Pelo correio 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.